

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 07Data: 21/01/77

Pg.: _____

Sertanistas querem chegar aos zoros antes dos peões**Da Sucursal de
BRASÍLIA**

A partir de março, 15 sertanistas da Funai, sob a chefia de José do Carmo Santana, ex-diretor do Parque Aripuana, tentarão contactar cerca de 800 índios zoros ou cabeças-secas, do grupo Tupi, que vivem em estado primitivo na região Sudeste de Rondônia. Esses índios foram localizados pela primeira vez em 1968, quando o sertanista Francisco Meirelles sobrevoava aquela área em busca dos suruís.

O objetivo de expedição de Carmo Santana, que contraria a linha de atuação da Funai com grupos arredios — deixar que o índio se aproxime da Fundação por iniciativa própria — será

evitar o contato indevido dos zoros com os peões de inúmeras fazendas agropecuárias e de seringais que estão se instalando no Sudeste do Território e se aproximam, a cada dia, das terras indígenas. Segundo o sertanista, a atração será feita para que não aconteçam com os zoros os mesmos problemas de terra enfrentados atualmente pelos suruís.

“Não sabemos se esses índios já tiveram algum contato com o pessoal das fazendas — disse José do Carmo Santana — por isso, a expedição entrará naquela área pelo igarapé Sete de Setembro, longe dos civilizados, para que os zoros não nos confundam com os fazendeiros”. O início do tra-

balho foi marcado para março porque nessa época há seca na região, o que diminui o custo da operação e facilita seu desenvolvimento, pois os índios ficam perambulando pela área, enquanto no período de chuvas eles se escondem em suas malocas. Em agosto de 1976, os técnicos da Funai localizaram cerca de 8 aldeias Zoro durante um voo sobre a região.

“Se os zoros aceitarem o namoro — continuou o sertanista — todos eles serão vacinados. O próximo passo será o pedido à Funai para demarcar sua reserva e, depois, virá o lento processo de integração”. O sertanista pretende levar esse trabalho até o fim para que a integração não seja distorcida.